

AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA: uma análise do período pós-adesão da China à OMC.

Beatriz Dias Pereira Ribeiro¹
Cibele Heinsberg De Santana²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a relação comercial entre Brasil e China, no período pós-adesão da China à Organização Mundial do Comércio (OMC), com foco no fortalecimento da relação bilateral após a entrada no país asiático na organização. A pesquisa bibliográfica foi a metodologia utilizada para a realização do estudo. A escolha da China como objeto de estudo se justifica por ser o principal parceiro comercial do Brasil, considerando o volume e os valores de importações e exportações entre eles, além do papel desempenhado pela economia brasileira no cenário internacional. As conclusões do estudo indicam a importância do tema, uma vez que a China está em constante crescimento econômico, tendo a expectativa de continuar aumentando, dessa forma o comércio entre países tende a crescer em proporção à sua economia. O Brasil possui grande dependência desse parceiro no comércio exterior, que além das relações comerciais, realiza diversos investimentos diretos no país, em diferentes segmentos.

PALAVRAS-CHAVES: Brasil; China; Comércio exterior; OMC; Relações comerciais.

ABSTRACT

The present study aims to present the trade relationship between Brazil and China in the post-accession period of China to the World Trade Organization (WTO), focusing on the strengthening of the bilateral relationship after the entry of the Asian country into the organization. Bibliographic research was the methodology used for the study. The choice of China as the object of study is justified by being the main trading partner of Brazil, considering the volume and values of imports and exports between them, as well as the role played by the Brazilian economy in the international scenario. The conclusions of the study indicate the importance of the topic, since China is in constant economic growth, with the expectation of continuing to increase, thus trade between countries tends to grow in proportion to its economy. Brazil has a great dependence on this partner in foreign trade, which in addition to commercial relations, makes various direct investments in the country, in different segments.

KEY-WORDS: Brazil; China; Foreign trade; WTO; Trade relations.

INTRODUÇÃO

A relação comercial entre o Brasil e a China tem se expandido significativamente nas últimas décadas, impulsionada por uma crescente troca de bens e serviços entre as duas nações. A adesão da China à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001, representou um marco importante para o comércio internacional, permitindo que o

¹ Aluna do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior. Faculdade de Tecnologia de Praia Grande, turma de 2023. E-mail: beatriz.ribeiro@fatec.sp.gov.br

² Aluna do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior. Faculdade de Tecnologia de Praia Grande, turma de 2023. E-mail: cibelesantana@fatec.sp.gov.br

expandisse suas relações comerciais com o mundo todo, incluindo o Brasil, que se tornou um dos seus principais parceiros comerciais.

O problema de pesquisa desse artigo é: como se desenvolveram as relações comerciais entre o Brasil e a China após a adesão da China à OMC? E para que o problema de pesquisa seja solucionado, esse estudo tem como objetivo geral demonstrar o desenvolvimento das relações comerciais entre Brasil e China, após a adesão da China à OMC. Para isso, os objetivos específicos são: apresentar o contexto histórico e político que levou à adesão da China à OMC; identificar quais os principais produtos estão presentes nas operações de comércio exterior entre Brasil e China; apresentar os investimentos diretos da China para com o Brasil, bem como as vantagens e desvantagens das relações comerciais para ambas as partes; identificar as tensões e os conflitos comerciais, incluindo a prática de *dumping*³.

A escolha do tema se apresenta em justificativa pessoal, profissional, acadêmica e social, conforme Pescuma e Castilho (2005). Como justificativa pessoal desse estudo, tende-se ampliar o horizonte de conhecimento das autoras sobre a relação entre China e Brasil, por meio de novas perspectivas. A justificativa acadêmica se dá, pois, a economia brasileira e chinesa possui características complementares e têm potencial de crescimento significativo, no qual é um tema relevante para debates entre estudantes em sala de aula. Como justificativa profissional, espera-se aprofundar o conhecimento das autoras para um melhor desempenho em suas atividades no comércio exterior. E como justificativa social, o tema tem impacto direto na vida de milhões de pessoas, tendo em vista que as relações entre países podem gerar novos empregos, melhorando a qualidade de vida da população.

As autoras apresentaram um panorama geral das relações comerciais entre Brasil e China, destacando os principais fatores que impulsionaram seu crescimento no período pós-adesão da China à OMC. Para esse estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Dessa forma, foram apresentados estudos já realizados sobre a relação comercial no Brasil com a China, assim como novos estudos, relatórios e tópicos, publicados até a conclusão desta pesquisa.

1 A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO

³ quando uma empresa exporta para o Brasil um produto a preço inferior àquele que pratica para o produto similar nas vendas para o seu mercado interno

A OMC foi criada durante a Rodada Uruguaí do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) (SISCOMEX, 2022). O GATT foi um acordo internacional sem estrutura formal ou poderes de regulamentação criado em 1947 para promover o livre comércio entre os países (JUSBRASIL, 2018). No qual, foi substituído pela OMC em 1995, que já nasce com poderes legais e possuindo um alcance mais amplo, abrangendo não só tarifa, mas também outras barreiras comerciais, como subsídios e barreiras técnicas (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL, 2023).

A OMC é uma organização intergovernamental que administra o comércio internacional, possuindo uma estrutura hierárquica e poderes de regulamentação (MRE, 2023). Seu objetivo geral é ajudar seus membros a usarem o comércio como um meio de elevar os padrões de vida e criar empregos (OMC, 2023). A OMC defende: não discriminação, abertura do comércio, previsibilidade e transparência, competição justa, apoio a países menos desenvolvidos, proteção do meio-ambiente, inclusão, parcerias e comércio digital (OMC, 2023).

São 164 países-membros efetivos, desde 29 de julho de 2016, dentre eles Brasil, Estados Unidos e China. Tendo em vista que mais 25 países são governos observadores, na qual após cinco anos nessa posição podem iniciar o processo de negociação para adesão como país-membro. Hoje a sede da OMC está em Genebra na Suíça (OMC, 2023). De acordo com Bueno (2023), quando as rodadas de negociações são realizadas, acontecem nas três línguas consideradas oficiais: inglês, espanhol e francês.

Segundo Bueno (2023), com a OMC é possível agregar várias pautas nos debates que são realizados entre os países participantes, como a agricultura e os produtos têxteis, que eram pautas excluídas nos debates organizados pelo GATT. Assim sendo, é de suma importância manter uma vigilância constante sobre todos os acordos estabelecidos e compreender plenamente o seu impacto potencial na economia das nações que integram a referida organização.

1.1 A ADESÃO DA CHINA À OMC

De acordo com a OMC, a China é membro desde 11 de dezembro de 2001, sendo o 143º país-membro da mesma. O processo, que na verdade começou em 1986, quando os chineses apresentaram seu pedido para retomar o *status* de parte contratante do GATT.

Foi um processo longo e complexo que durou 15 anos. Durante esse período, a China precisou se adequar às regras e aos padrões da OMC e negociar termos de acesso ao mercado internacional. A entrada da China na OMC marcou um momento crucial na história econômica do país e do mundo e, em dezembro de 2021, fez seu vigésimo aniversário na organização (OMC, 2023).

Um dos obstáculos para a adesão da China à OMC foi a resistência de alguns países, em especial os Estados Unidos, que temiam a concorrência chinesa em diversos setores. Dado que as relações entre os Estados Unidos e a China permanecem tensas atualmente, os Estados Unidos têm acusado a China de não cumprir as suas obrigações perante a OMC. Além disso, afirmam que estão explorando opções adicionais para enfrentar as práticas comerciais prejudiciais pela China (CNN, 2022).

Segundo Godoy (2001, p. 13), o ministro chinês do Comércio Exterior (1998-2003), Shi Guangsheng, disse que, “entrar para a OMC foi uma decisão estratégica, que tem como objetivo aprofundar as reformas econômicas por que passa o país nos últimos 20 anos”. Desde então, a China se tornou um dos principais parceiros comerciais do mundo, com uma participação significativa no comércio global.

A China foi responsável por 15,3% do comércio mundial de bens e serviços em 2022 (OMC, 2023). Em termos de valor, o comércio exterior chinês totalizou US\$ 6,1 trilhões em 2022, dos quais US\$ 3,54 trilhões foram exportações e US\$ 2,56 trilhões foram importações. Para se ter uma ideia dessa grandeza, segundo a OMC (2023) o Brasil foi responsável por 1,3% do comércio mundial de bens e serviços em 2022, no qual totalizou US\$ 330,3 bilhões em 2022, sendo US\$ 167,1 bilhões em exportações e US\$ 163,2 bilhões em importações.

1.2 O PAPEL DA CHINA NO COMÉRCIO GLOBAL

A participação da China no comércio mundial cresceu rapidamente nas últimas duas décadas. Em 2000, a China tinha uma participação de 3,7% no comércio mundial. Em 2007, essa participação aumentou para 7,7% como pode ser visto na tabela 1:

Tabela 1: Evolução das exportações, importações e corrente de comércio da China - valor (em US\$ corrente) e participação mundial (%)

Ano	Exportações (US\$ corrente)	Participação mundial (%)	Importações (US\$ corrente)	Participação mundial (%)	Corrente de comércio⁴(US\$ corrente)	Participação mundial (%)
2000	296,4 bilhões	3,7%	230,3 bilhões	3,2%	526,7 bilhões	7,9%
2007	1,88 trilhão	7,7%	1,52 trilhão	6,6%	3,4 trilhão	14,3%
2010	2,24 trilhão	9,7%	1,79 trilhão	7,7%	4,03 trilhão	17,4%
2022	3,8 trilhão	14,8%	3,5 trilhão	13,3%	7,3 trilhão	28,1%

Fonte: Banco Mundial, 2023

Em 2022, a China manteve sua posição como o segundo maior importador do mundo, com uma participação de 13,3% nas importações globais (OMC, 2023).

De acordo com o FGV IBRE (2023), as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) realizadas por volta de outubro de 2022 apontam uma desaceleração no crescimento da economia mundial em 2023 das principais economias mundiais, como Estados Unidos, Alemanha e Japão. A única exceção era a China com aumento na taxa projetada de crescimento de 3,2% para 4,4%, em 2023.

Segundo o FGV IBRE (2023), o governo chinês anunciou dia 5 de março de 2023 sua meta para o crescimento do PIB do país em 2023, que é de 5%. Tendo em vista que a China continua crescendo, de acordo com os dados acima, é um país que possui grande influência no comércio global.

2 AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA

As parcerias comerciais são fundamentais para o desenvolvimento econômico de um país, tanto em âmbito interno quanto externo. No Brasil, não é diferente e uma das parcerias mais relevantes é com a China, que segundo Bueno (2023), é o país que mais exporta no mundo e o maior parceiro comercial brasileiro.

De acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o volume de comércio e mercadorias entre Brasil e China alcançou US\$ 125 bilhões nos primeiros três trimestres de 2021, representando um aumento de 44% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O crescimento do comércio entre Brasil e China em 2021 foi impulsionado por vários fatores, incluindo a recuperação da economia chinesa após a pandemia da Covid-19 (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL, 2023).

⁴ A corrente de comércio reflete a soma de exportações e importações

O Ipea (2021) aponta que a China importou US\$ 87,3 bilhões em bens e serviços brasileiros em 2021, impulsionando o setor produtivo agrícola do Brasil e gerando um crescimento de 36,7% no fluxo de importações.

A China foi a maior origem das importações brasileiras no terceiro trimestre de 2022. Importou-se deste país US\$ 17,5 bilhões, o que representou 23,1% do valor total das importações no período (IPEA, 2022)

Foi realizado pelo Ipea (2023), em parceria com a instituição chinesa congênere *Academy of International Trade and Economic Cooperation (CAITEC)*, um levantamento no qual mostra que os acordos de cooperação comercial entre Brasil e China foram intensificados a partir de 2007. Pelo diagnóstico, no período entre 2007 e 2020, as empresas chinesas investiram US\$ 66 bilhões na América Latina. O Brasil foi o destino de 47% dos investimentos chineses. Os principais setores que movimentaram os fluxos de capitais foram em energia elétrica (48%), extração de petróleo e gás (28%), extração de minerais metálicos (7%), setor manufatureiro (6%), infraestrutura (5%), agricultura e serviços relacionados (3%) e serviços financeiros (2%).

Segundo Valdez (2017), o Brasil estreitou suas relações diplomáticas com a República Popular da China em 1974 e, desde então, o país asiático aumentou sua participação nas exportações brasileiras, tornando-se o principal destino. Antes não existiam relações comerciais significativas.

Ainda segundo Valdez (2017), a partir de 2009, a China assumiu a posição de principal parceiro comercial do Brasil, substituindo os Estados Unidos, e importou US\$ 21 bilhões.

De acordo com dados da Balança Comercial Brasileira de 2022, foram registrados crescimento em valor para os principais parceiros comerciais do Brasil, sendo a China em primeiro lugar, com aumento de 1,5% na média diária, para um total de US\$ 91,3 bi. Seguindo a União Europeia, com aumento de 39,6% para US\$ 51 bi, visando que o crescimento em porcentagem de exportações para UE foi maior e mesmo assim a China ultrapassa significativamente em valor monetário, é visível que a relação comercial com a China é importante para o Brasil. Em terceiro lugar os Estados Unidos (20,2%, para US\$ 37,4) e pôr fim a Argentina (29,3% para 15,4 bi).

2.1 IMPACTO DA CHINA NA OMC PARA O BRASIL

Segundo Thorstensen (2010), o governo chinês aderiu a OMC por querer se adaptar a um modelo econômico baseado nos princípios socialistas de economia planejada, além disso houve a vontade política dos membros da OMC de interagir por meio da organização.

Em síntese, os interesses foram satisfeitos dos dois lados: a China, ao transformar o comércio internacional em ponto central da sua política de crescimento, necessitava da garantia das regras da OMC de que suas exportações não seriam discriminadas; e os demais membros da OMC, atraídos pelo vasto mercado chinês, em fase de abertura, consideravam que as regras existentes seriam garantia de que a invasão dos produtos chineses poderia ser controlada. (THORSTENSEN, 2010)

O Brasil foi um dos que teve os laços econômicos significativamente afetados pela admissão da China na OMC. O comércio entre o Brasil e a China foi de US\$ 2 bilhões em 2001 para US\$ 102,5 bilhões em 2020 (MINISTÉRIO DA ECONOMIA DO BRASIL, 2021).

Em 2022, o total de exportação brasileira para a China foi de US\$ 89,4 bilhões; dessas exportações 36% foi de soja, seguido do minério de ferro e seus concentrados com 20%, 18% foi de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos crus e 8,9% de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (COMEXVIS, 2023).

Já o Brasil, nesse mesmo período, importou US\$ 60,7 bilhões da China sendo que válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou fotocátodo, diodos transistores corresponde a 11%, composto organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas 8,2%, e equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios 6,8% (COMEXVIS, 2023).

Tendo em vista que a dimensão econômica é um pilar fundamental nas relações entre Brasil e China, e o comércio bilateral entre os dois países vem aumentando significativamente, exportações brasileiras para a China são impulsionadas principalmente por produtos como soja, minério de ferro, petróleo, carne bovina e celulose. Por sua vez, a China exporta para o Brasil uma variedade de produtos manufaturados, como eletrônicos, maquinário, têxteis e produtos químicos (COMEXVIS, 2023).

2.2 O USO DA MOEDA CHINESA (YUAN) NAS EXPORTAÇÕES

No dia 29 de março de 2023, o Brasil e a China anunciaram a criação de uma "*CLEARING HOUSE*", instituição bancária que permite o fechamento de negócios e concessão de empréstimos sem o uso do dólar americano (BBC BRASIL, 2023), os dois países concordaram em realizar transações comerciais em suas próprias moedas.

O Banco Industrial e Comercial da China (ICBC) será responsável por operar a "CLEARING HOUSE" no Brasil, possibilitando transações comerciais e empréstimos diretos entre o real e o Yuan (BBC BRASIL, 2023). Além disso, o *Bank of Communications*, traduzido como Banco de Comunicações em português (*BOCOM BBM*) se tornou a primeira instituição financeira da América Latina a ser membro pleno do *CROSS-BORDER INTERBANK PAYMENT SYSTEM*, traduzido para o português como Sistema de Pagamento Interbancário Transfronteiriço (CIPS), um sistema controlado pelo Banco Central da China que visa facilitar o uso do Yuan em transações internacionais (BOCOM BBM, 2023).

Entre as inúmeras vantagens, com o CIPS, será possível a realização de remessas em Yuan, 24h por dia, quando pelo modelo atual, só poderia realizar isso durante o horário local (BOCOM BBM, 2023), outra coisa esperada com o acordo é a redução dos custos das operações, já que atualmente um importador brasileiro precisa comprar dólares para efetuar pagamentos a exportadores chineses, que por sua vez precisam converter os dólares na moeda local (CNN BRASIL, 2023)

Atualmente, o dólar americano é utilizado em 88% das transações globais, enquanto o yuan representa apenas 7%, de acordo com uma pesquisa do *Bank for International Settlements* (BIS) de 2020 (CNN BRASIL). A primeira operação foi realizada em 25 de agosto de 2023, quando a empresa Eldorado Brasil exportou 43 contêineres de celulose para a China usando apenas as moedas nacionais dos dois países, o real e o yuan (CNN BRASIL, 2023).

3 INVESTIMENTOS DIRETO DA CHINA PARA O BRASIL

A China vem buscando investir na infraestrutura de países que tenham condições de ofertar produtos e alimentos a custo baixo (AGÊNCIA BRASIL, 2023). Tendo em vista que o Brasil é um país em desenvolvimento e se destaca na exportação de *commodities*, está entre os países com potencial de investimento chinês. Afinal, de acordo com a Agência Brasil (2023), em fala do ministro dos Transportes, Renan Filho, "é interesse dos chineses garantir alimentos cada vez mais baratos para atender a imensa demanda chinesa com mais de 1,4 bilhão de habitantes".

Por isso, os chineses vêm investindo inclusive na infraestrutura brasileira, como por exemplo a aquisição acionária do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP), movimentando cerca de R\$ 2,9 bilhões (MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, 2018). A

estatal chinesa *China Merchants Port Holding (CMPorts)* adquiriu 90% do terminal, situado em ponto estratégico para escoamento de produtos agrícolas (MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, 2018), ou seja, além do investimento no país, irá se beneficiar diretamente do mesmo. Esses investimentos vêm contribuindo para o desenvolvimento e modernização da infraestrutura portuária, aumentando a capacidade logística do Brasil, melhorando sua competitividade no comércio internacional e facilitando o escoamento de produtos e mercadorias.

Os investimentos diretos provenientes da China para o Brasil também abrangem outros setores. Só no ano de 2022, empresas chinesas iniciaram 32 novos projetos. De acordo com o Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC, 2023), esses empreendimentos foram em energia, tecnologia da informação, agricultura e veículos eletrificados.

3.1 COOPERAÇÃO POLÍTICA E TECNOLÓGICA BRASIL-CHINA

O Brasil e a China têm buscado fortalecer sua cooperação política, mantendo diálogos regulares e desenvolvendo parcerias estratégicas em questões de interesse mútuo. Os dois países têm trabalhado em conjunto em fóruns internacionais, como o G20, (grupo que também inclui Argentina, Austrália, Canadá, França, Alemanha, Índia, Indonésia, entre outros), e os BRICS, grupo que também inclui Rússia, Índia e África do Sul (MRE, 2021), para promover a cooperação econômica e discutir questões globais, como desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas e reforma das instituições financeiras internacionais.

A cooperação científica, tecnológica e de inovação entre Brasil e China também tem se fortalecido. De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em 2023 ocorreu uma visita da ministra da pasta Luciana Santos à China, para assinar acordos que ampliam a cooperação da China nessas áreas. Entre eles, destaca-se o protocolo para o desenvolvimento conjunto do Satélite Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS-6), que visa aprimorar o monitoramento da Amazônia (MCTI, 2023).

A cooperação mútua entre Brasil e China é um exemplo do bom relacionamento bilateral entre os dois países. Os dois países estão comprometidos em buscar soluções conjuntas para impulsionar o progresso em diversas áreas de interesse comum.

4 CONFLITOS COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA

O conflito contra a prática de *dumping* nas exportações chinesas não é algo atual. Segundo Thorstensen (2010), a China foi alvo de 820 investigações *antidumping* que resultaram em 570 medidas definitivas entre janeiro de 1981 e julho de 2010. O país é um grande exportador de produtos manufaturados, e muitas vezes vende esses produtos a preços abaixo do custo. De acordo com Cardoso (2006,) em 2005 países da OMC aplicaram mais de 40 medidas *antidumping* sobre a China.

Da mesma maneira, a relação comercial entre Brasil e China não está livre de desafios. Em 2009, a Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (ANIP) acusou a China de utilizar a prática de *dumping* em pneus, no qual a Câmara de Comércio Exterior (Camex) acatou a medida resultando na taxa *antidumping* para os pneus de carga, ônibus e caminhão (ANIP, 2009).

Em 16 de outubro de 2018, o Brasil solicitou consultas com a China sobre uma medida de salvaguarda imposta por ela ao açúcar importado (OMC, 2018). Na ação, o governo brasileiro questiona a sobretaxa de salvaguarda da China entre 35% e 45% sobre o produto importado, a administração da cota tarifária de importação do país e seu sistema automático de licenciamento de importação para o açúcar fora dessa cota (VERDÉLIO, 2018).

O Governo Federal brasileiro, passou a negociar a reversão do quadro. Isso permitiu um acordo entre os dois países. O Brasil concordou em não dar seguimento ao processo de abertura de painel na OMC em troca do compromisso chinês de não estender a salvaguarda após maio de 2020 (União da Indústria de Cana-de-Açúcar, 2020) (UNICA).

Até o início da salvaguarda, a China era o maior mercado para o açúcar brasileiro, com exportações que ultrapassavam 2,5 milhões de toneladas por ano, com a política em vigor associada à exclusão de diversos países produtores e exportadores de açúcar da salvaguarda, o volume caiu para apenas 115 mil toneladas (UNICA, 2020).

A China estabelece uma cota de importação anual de 1,95 milhão de toneladas de açúcar com a tarifa de 15%. Volumes extracota, até 2017, tinham 50% de tributo. Com a salvaguarda, volumes extracota passaram a ser taxados em 95%, com uma progressão decrescente de 5% ano a ano até o final do prazo. Entre maio de 2019 e maio de 2020, a barreira estava em 85% (UNICA, 2020).

Em acusações recentes, de julho de 2020, o governo brasileiro iniciou uma investigação sobre a prática de *dumping* nas exportações de laminados de alumínio da China para o Brasil (BUENO, 2022). A investigação foi solicitada pela Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), que alega que os chineses estariam vendendo o produto por um preço

abaixo do praticado no mercado interno, prejudicando a indústria brasileira. Já em 2022, no mês de outubro, as empresas Cablena do Brasil Ltda., Furukawa *Eletric* Latam S.A. e Prysmian Cabos e Sistemas do Brasil S.A. protocolaram petição de início de investigação original de *dumping* nas exportações para o Brasil de cabos de fibra óptica, quando originárias da China (SECEX, 2023).

Dessa forma, esses episódios demonstram que a China possui um histórico antigo de prática de *dumping*, e o Brasil terá que continuar tomando medidas *antidumping*, com a imposição de taxas sobre tais produtos, para evitar que tal prática prejudique a indústria brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo, observou-se que o desenvolvimento das relações comerciais entre Brasil e China, desencadeado pela adesão deste último à OMC, tem sido benéfico para ambas as nações. O Brasil é o principal fornecedor de soja, minério de ferro e carne para a China, enquanto está se posiciona como o principal fornecedor de bens de consumo e máquinas para o Brasil. O crescimento da economia chinesa representa uma oportunidade valiosa, impulsionando as exportações brasileiras de commodities e produtos manufaturados. A China, por sua vez, pode se beneficiar dos recursos naturais do Brasil.

Foi explorado o cenário histórico e político que culminou na adesão da China à OMC, assim como dos investimentos que China tem com o Brasil. No entanto, é importante não negligenciar os desafios nessa relação, considerando que a China tem uma significativa prática de *dumping*, o que pode prejudicar os fabricantes brasileiros. Como resposta, o Brasil tem tomado medidas para proteger o mercado de fabricantes nacionais, com a imposição de tarifas *antidumping*.

O comércio entre o Brasil e a China possui um considerável potencial de expansão à medida que suas economias e recursos se complementam. A colaboração entre essas nações desempenha um papel crucial no avanço econômico e social. Essa parceria comercial entre os dois países tem a capacidade de promover o crescimento econômico, impulsionar a geração de empregos e aprimorar o bem-estar da população.

A metodologia de pesquisa bibliográfica foi essencial para o desenvolvimento deste artigo. Identificamos fontes confiáveis que abordassem elementos cruciais das relações comerciais entre Brasil e China. Além disso, permitiu a contextualização dos eventos

históricos, políticos e econômicos que moldaram essas relações. Essa contextualização foi fundamental na compreensão das tendências e os desafios que essas relações enfrentam no futuro.

Apesar de suas contribuições, a pesquisa apresentou algumas limitações. Em primeiro lugar, deve se considerar que foram usados apenas dados oficiais, o que podem não refletir a realidade completa do comércio entre os países, já que não inclui dados do comércio informal. Em segundo lugar, o estudo concentrou-se em um período específico, que podem não estar totalmente refletidas, dada a dinâmica do cenário internacional. Por último, a pesquisa se concentra em setores específicos, como a análise da relação histórica entre as nações.

Apesar dessas limitações, é preciso destacar que o artigo alcançou integralmente seus objetivos, bem como o problema de pesquisa foi respondido, mostrando uma visão panorâmica importante das relações comerciais entre Brasil e China após a adesão da China à OMC. Os resultados indicam que as interações comerciais entre os dois países têm o potencial de continuar a crescer no futuro.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Investimentos no Brasil ajudarão China a atender demanda interna.** Disponível em: <[ANALUIZAPOLICANI.JUSBRASIL.COM.BR, **Sistema de Solução de Controvérsias do GATT x OMC: Qual a diferença? | Jusbrasil**, Jusbrasil, disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/sistema-de-solucao-de-controversias-do-gatt-x-omc-qual-a-diferenca/617773362>>. acesso em: 22 out. 2023.](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-08/investimentos-no-brasil-ajudarao-china-atender-demanda-interna#:~:text=O%20Brasil%20ter%C3%A1%20muito%20a,mais%20fortalecer%20seu%20consumo%20interno.>https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-08/investimentos-no-brasil-ajudarao-china-atender-demanda-interna#:~:text=O%20Brasil%20ter%C3%A1%20muito%20a,mais%20fortalecer%20seu%20consumo%20interno.>. Acesso em: 14 de set. de 2023</p>
</div>
<div data-bbox=)

ANIP. **Pneus chineses têm taxa anti-dumping no Brasil.** Disponível em: <https://www.anip.org.br/releases/pneus-chineses-tem-taxa-anti-dumping-no-brasil/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20resolu%C3%A7%C3%A3o,os%20produtos%20dos%20dois%20pa%C3%ADses>. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

BANCO MUNDIAL. **O banco mundial na China.** Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/china/overview>. Acesso em: 14 de set. de 2023.

BANCO MUNDIAL. **China.** Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/china?view=chart>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

BBC. (2023). **Banco chinês operará clearing house no Brasil para transações em yuan.** Em BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c0wqqne0zk2o>. Acessado em: 04 jun. 2023.

BRASIL. **Brasil inicia ação contra restrição chinesa sobre importação de açúcar.** Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/brasil-inicia-acao-contra-restricao-chinesa-sobre-importacao-de-acucar>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

BOCOM BBM. **BOCOM BBM é a 1ª instituição financeira da América Latina a se tornar membro pleno do CIPS.** Disponível em: <https://www.bocombbm.com.br/2023/03/29/bocom-bbm-e-a-1a-instituicao-financieira-da-america-latina-a-ser-tornar-membro-pleno-do-cips/>. Acessado em: 04 jun. 2023.

BUENO, S. (2022). **Brasil investiga China por dumping nas exportações.** FazComex. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/brasil-investiga-china-por-dumping-nas-exportacoes/> Acesso em: 13 abr. de 2023.

BUENO, S. **Como funciona a exportação chinesa?.** FaxComex. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/como-funciona-exportacao-chinesa/>. Acesso em: 13 abr. de 2023.

BUENO, S. (S.D.). **Maiores Exportadores do Mundo.** FazComex. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/maiores-exportadores-do-mundo>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BUENO, S. **O que é a OMC.** FazComex. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/o-que-e-a-omc/>. Acesso em: 10 set. de 2023.

CANAL RURAL. **Participação chinesa no Porto de Paranaguá aumenta e chega a 85%. Canal Rural.** Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/participacao-china-porto-paranagua/>. Acesso em: 06 de jun. de 2023.

CARDOSO, Cíntia. **Países da OMC aplicaram 40 medidas contra o país em 2005; Brasil é o que menos solicita ação antidumping.** Folha de S. Paulo, São Paulo, 09 de maio de 2006. Dinheiro, p. 13. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0905200622.htm>. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

CBEC. **Números de projetos chineses no Brasil bateu recorde em 2022.** Disponível em: <https://www.cebc.org.br/2023/08/29/numero-de-projetos-chineses-no-brasil-bateu-recorde-em-2022/>. Acesso em: 14 set. de 2023.

CHINA2BRAZIL. **Relação entre Brasil e China: uma parceria estratégica em ascensão.** Exame. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/relacao-entre-brasil-e-china-uma-parceria-estrategica-em-ascensao/>>. Acesso em: 14 out. de 2023.

CNN BRASIL. **EUA acusam China de descumprir compromissos comerciais com OMC.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/eua-acusam-china-de-descumprir-compromissos-comerciais-com-omc/>. Acesso em: 15 [set. de 2023.

CNN Brasil. (2023, 1 de junho). **Operações comerciais entre Brasil e China sem uso de dólar devem ter início em julho.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/operacoes-comerciais-entre-brasil-e-china-sem-uso-de-dolar-devem-ter-inicio-em-julho/>. Acesso em: 04 jun. de 2023.

CNN BRASIL. **Brasil e China completam primeira transação somente com yuan e real.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/brasil-e-china-completam-primeira-transacao-somente-com-moedas-locais/>. Acesso em: 11 de nov. de 2023.

COMEX STAT. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 16 abr. de 2023

DRHIMA - **Departamento de Recursos Hídricos e Meio Ambiente da UFRJ.** Terminal de Paranaguá é vendido por R\$ 2,9 bilhões. DRHIMA. Disponível em: <https://drhima.poli.ufrj.br/index.php/br/destaque/noticias/156-terminal-de-paranagua-e-vendido-por-r-2-9-bilhoes>. Acesso em: 06 jun. de 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004. Acesso em: 06 out. 2023.

G20. **About G20.** Disponível em: <https://www.g20.org/pt/about-g20/>. Acesso em: 03 jun. de 2023.

GODOY, Roberto. **Comércio global em crise.** Folha de S. Paulo, São Paulo, 11 nov. 2001. Dinheiro, p. 13. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1111200113.htm>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa,** v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GOVERNO DO BRASIL. **Balança comercial preliminar parcial do mês 1º semana de outubro/ 2023.** Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html. Acesso em: 15 de out. De 2023.

GOVERNO DO BRASIL. **GATT.** Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/delbrasomc/brasil-e-a-omc/gatt>. Acesso em: 22 set. 2023.

GOVERNO DO BRASIL. **Lei 6.374/89.** Disponível em: https://legislacao.fazenda.sp.gov.br/Paginas/ind_6374.aspx. Acesso em: 15 de out. de 2023.

GOVERNO DO BRASIL. **Resultados da Balança Comercial Brasileira de 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/Balanca2022.pdf>. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

INFO MONEY. **PIB chinês mais forte no 4º trimestre de 2022 eleva projeções de analistas para 2023.** InfoMoney, 28 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/pib-chines-mais-forte-no-4-trimestre-de-2022-eleva-projecoes-de-analistas-para-2023/>. Acesso em: 1 maio de 2023.

INFO MONEY. **PIB da China avança 3% em 2022, segunda pior taxa desde 1976.** InfoMoney, Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/pib-da-china-avanca-3-em-2022-segunda-pior-taxa-desde-1976/>. Acesso em: 13 abr. de 2023.

IPEA. **Balanço de pagamentos, balança comercial e câmbio – evolução recente e perspectivas.** Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/boletim/boletim_trimestral_atual.pdf. Acesso em: 29 de out. de 2023.

IPEA. **Brasil - China: Uma parceria predatória ou cooperativa?** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/53/47#:~:text=base%20o%20fato%20de%20que,de%20primariza%C3%A7%C3%A3o%20da%20economia%20brasileira.> Acesso em: 15 de set. de 2023.

IPEA. **Comércio bilateral Brasil-China cresce 44% e alcança US\$ 125 bilhões em negociações.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/11092-comercio-bilateral-brasil-china-cresce-44-e-alcanca-us-125-bilhoes-em-negociacoes>. Acesso em: 12 abr. de 2023.

MDIC. **Dumping.** Disponível em: [http://mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/defesa-comercial/205-assuntos/categ-comercio-exterior/defesa-comercial-e-interesse-publico/defesa-comercial-2/o-que-e-defesa-comercial/1768-dumping#:~:text=Defini%C3%A7%C3%A3o%3A%20Considera%2Dse%20que%20h%C3%A1,mercado%20interno%20\(valor%20normal\).>](http://mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/defesa-comercial/205-assuntos/categ-comercio-exterior/defesa-comercial-e-interesse-publico/defesa-comercial-2/o-que-e-defesa-comercial/1768-dumping#:~:text=Defini%C3%A7%C3%A3o%3A%20Considera%2Dse%20que%20h%C3%A1,mercado%20interno%20(valor%20normal).>). Acesso em: 14 out. de 2023.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA DO BRASIL. **Balança Comercial Brasil 2020.** Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/base-de-dados-bruta/brasil-comercio-exterior-base-de-dados-bruta/balanca-comercial-brasileira>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES (MCTI). **Ministra assina acordos que ampliam cooperação científica com a China.** Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2023/04/ministra-assina-acordos-que-ampliam-cooperacao-cientifica-com-a-china>. Acesso em: 03 jun. de 2023.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. **Empresa chinesa confirma aquisição do terceiro maior terminal de contêineres do Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/empresa-chinesa-confirma-aquisicao-do-terceiro-maior-terminal-de-containeres-do-brasil>. Acesso em: 14 set. de 2023.

MONEY TIMES. **Energy China Internacional deve investir US\$ 10 bi no Brasil, diz governo.** Money Times, [s.d.]. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/energy-china-international-deve-investir-us-10-bi-no-brasil-diz-governo/>. Acesso em: 06 jun. de 2023.

O GLOBO. **Acordos entre Brasil e China abrangem cooperação em política industrial, alta tecnologia, comércio exterior e satélites.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/04/acordos-entre-brasil-e-china-abrangem-cooperacao-em-politica-industrial-alta-tecnologia-comercio-exterior-e-satelites.ghtml>. Acesso em: 22 out. de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMERCIO. **China and the WTO**. Disponível em: https://www.wto.org/english/thewto_e/countries_e/china_e.htm. Acesso em: 13 abr. de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. **Dispute settlement – DS568: China – Certain Measures Concerning Imports of Sugar. Wto.org**. Disponível em: https://www.wto.org/english/tratop_e/dispu_e/cases_e/ds568_e.htm. Acesso em: 4 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. **Wot Status**. Disponível em: <https://stats.wto.org/>. Acesso em: 11 de nov. de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. **What we stand for. Geneva: WTO, [20--]**. Disponível em: https://www.wto.org/english/thewto_e/whatis_e/what_stand_for_e.htm. Acesso em: 16 abr. de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. **Who we are. Geneva: WTO, [20]**. Disponível em: https://www.wto.org/english/thewto_e/whatis_e/who_we_are_e.htm. Acesso em: 16 abr. de 2023.

PORTAL IBRE. **Aumento das exportações em 2023: a importância da China**. 17 fev. 2023. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/aumento-das-exportacoes-em-2023-importancia-da-china>. Acesso em: 15 abr. de 2023.

PODER360. **China amplia investimentos no Brasil em 2022**. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/china-amplia-investimentos-no-brasil-em-2022/#:~:text=ELETRICIDADE%20E%20TECNOLOGIA%20EM%20DESTAQUE,tecnologia%20registram%2010%20transa%C3%A7%C3%B5es%20cada>. Acesso em: 06 jun. de 2023.

RÊGO, T. C. DE L. D. C. (2018). **Crescimento chinês na 1ª década do séc. XXI e suas consequências na economia global e no comércio exterior brasileiro. (Monografia de graduação)**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/733/1/Monografia%20%20Tain%C3%A1%20Cardoso%20DRE110059109.pdf>. Acesso em: 15 abr. de 2023.

SECEX. **Circular N° 16, de 10 de maio de 2023**. Disponível em: https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/circulares-secex/arquivos/2023/circular-secex-016_2023.pdf. Acesso em: 04 de nov. de 2023.

THORSTENSEN, Vera. **CHINA – LIDER DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS E TAMBÉM MEMBRO DA OMC: desafios e oportunidades para o Brasil**. Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em: [https://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/file/4c9770fd75b6c\(1\).pdf](https://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/file/4c9770fd75b6c(1).pdf). Acesso em: 03 de nov. de 2023.

THORSTENSEN, Vera. **M. A. C. A China como membro da OMC e líder das exportações mundiais**. Fundação Getúlio Vargas, 2008. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/15777/A%20China%20como>

%20membro%20da%20OMC%20e%20lider%20das%20exportacoes%20mundiais.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 abr. de 2023.

UNAERP. **As relações comerciais entre Brasil e China.** Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/1058-as-relacoes-comerciais-entre-brasil-e-china/file>. Acesso em: 13 abr. de 2023.

UNICA **Açúcar na China: não renova salvaguarda e reduz tarifa para entrada - UNICA.** Disponível em: <https://unica.com.br/noticias/china-nao-renova-salvaguarda-e-reduz-tarifa-para-entrada-de-acucar-no-pais/>. Acesso em: 4 nov. 2023.

VALDEZ, R. (2017). **As relações entre o Brasil e a China frente aos desafios impostos pelo ajuste fiscal.** Panorama Internacional. Disponível em: <http://panoramainternacional.fee.tche.br/article/as-relacoes-entre-o-brasil-e-a-china-frente-aos-desafios-impostos-pelo-ajuste-fiscal/>. Acesso em: 12 abr. de 2023.

World Bank Blogs. **Trade and Development Chart: The Rise of China.** Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/trade/trade-and-development-chart-rise-china>. Acesso em: 13 set. de 2023.